

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

MAIORES INFORMAÇÕES:
(51) 3729-8505
(51) 98168-6400

Av. Benjamin Constant, 1737 - 01 - Florestal/ Lajeado
www.pedomoveis.com.br

O free flow e a inadimplência



O primeiro free flow do Rio Grande do Sul iniciou a operação em 15 de dezembro na ERS-122 e, até o momento, a inadimplência está próxima de 10%. Um índice aceitável e dentro da média registrada em outros pontos do país e do mundo, onde o sistema de cobrança automática de pedágio já foi difundido há mais tempo. Na BR-101/RJ, por exemplo, onde

a concessionária CCR implantou o modelo em março do ano passado, a situação começou bem pior. No primeiro trimestre de funcionamento, os índices variavam entre 15% e 14%. Aos poucos, e com o aumento no número de usuários de TAG, especialmente, os números foram baixando e a média no semestre ficou em 11,07%. É um alento e tanto para quem aposta na ausência de cancelas para a con-

cessão das rodovias no Vale do Taquari como forma de tornar mais justa e barata a cobrança da tarifa.

Sobre a concessão das rodovias estaduais da região, o Secretário Estadual de Parcerias e Concessões Pedro Capellupi afirmou em entrevista ao Frente e Verso que os estudos de modelagem e audiências públicas devem ser finalizados no primeiro semestre. E a abertura do processo licitatório está programada para o segundo semestre. Serão intensos debates até o momento da abertura do edital. Entre as pautas a serem debatidas, a garantia dos investimentos em obras estruturantes. Para tal, a concessionária e o poder concedente terão responsabilidades. Na BR-101/RS, por exemplo, o acordo para implementar o free flow definiu que, se a inadimplência for de até 20% (o percentual cai para 10% no segundo ano), o risco fica com a CCR. Se passar deste teto, o governo vai permitir o reequilíbrio econômico-financeiro dessa perda de arrecadação.

Tragédias e comunicação

Quatro meses após a tragédia e aos poucos as ações municipais para fortalecer ou melhor estruturas as Defesas Civas (DC) são divulgadas. Em Lajeado, por exemplo, o setor recebeu no início de dezembro a visita de representantes da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, sigla em inglês) para auxiliar no aperfeiçoamento dos protocolos de resposta a desastres naturais – eles também visitaram a região logo após a primeira grande enchente de 2023. E após diversas reuniões com as secretarias da administração municipal e com integrantes das forças de segurança para ouvir demandas e organizar a atuação de cada área em situações adversas, as principais queixas foram os problemas de comunicação entre os setores do poder público.



Pacote mais discreto

Na quarta-feira, publiquei sobre a intenção do governo de Arroio do Meio de anunciar um pacote de obras para 2024. Após a publi-

cação, agentes do poder público repensaram o movimento programado para o início do último ano de gestão e tudo indica que os

anúncios serão mais “discretos”. Em tempo, o Executivo projeta novas escolas, ponte e lotes para moradias populares.

TIRO CURTO

- **Atenção, prefeitos.** Não é aconselhável fazer vistas grossas às eventuais pressões sobre servidores terceirizados para que apoiem ou se filiem a determinados partidos. Estancar eventuais problemas como esse é o mínimo que se espera dos gestores sérios e comprometidos com a boa política, sob o risco de certos detalhes – e nomes – virem à tona durante o período pré-eleitoral.
- Isidoro Fornari Neto vai se aposentar do cargo de engenheiro da prefeitura de Lajeado nos próximos dias. Um dos principais líderes do PP segue na vida pública por meio da função de vereador. E também já declarou ser pré-candidato a prefeito ou a vice-prefeito.
- **O PSD de Estrela se reúne neste sábado para avaliação, prestação de contas e anúncio de filiados.** Entre eles, os ex-vereadores Gilberto Fensterseifer e João Carlos Ferreira. O partido quer manter dobradinha com o MDB e ampliar o número de parlamentares (hoje são dois). E também precisa debater formas de angariar secretarias.
- Em Encantado, o Corpo de Bombeiros recebeu R\$ 30 mil da União dos Vereadores do Brasil (UVB) para a compra de equipamentos. O repasse ocorreu por meio da campanha UVB Solidária.
- **O Pro_Move Lajeado é parceiro do South Summit Brazil, que ocorre entre 20 e 22 de março em Porto Alegre, e disponibiliza cupom de desconto de 30% na compra dos ingressos.**
- Em Arroio do Meio, há quem diga que o vereador Paulo Backes (PDT) não vai concorrer e, sim, apoiar a candidatura de Juarez Petry, que apoiou o amigo no pleito de 2020. Mas alguns agentes do PDT querem que ambos concorram.
- **Empresários e investidores projetam um paradoro com restaurante, posto de combustível e, possivelmente, um hotel às margens da BR-386, em Fazenda Vilanova.**
- Os líderes regionais precisam se atentar ao processo licitatório para construção da Central de Polícia em Lajeado. A concorrência foi suspensa duas vezes. E a obra não é (só) para os lajeadenses.
- **Em Teutônia, Mareli Vogel colocou o nome à disposição do PP para concorrer na majoritária. Mas a posição sequer foi avaliada pelos líderes Progressistas. E o partido está a cada dia mais próximo do pré-candidato Renato Altmann (PSD).**
- Semana que vem é férias para esse jornalista. Volto no dia 9. Até lá!

Zanchin será governador

Presidente da assembleia legislativa gaúcha, o deputado estadual Vilmar Zanchin (MDB) vai assumir o governo do Rio Grande do Sul nesta segunda-feira. Ele permanece na função até quarta-feira. A transmissão de cargo é uma tradicional deferência para que o chefe do Parlamento assuma o governo do Estado por um período. Para tal, está agendada uma solenidade no Palácio Piratini, às 10h30min, com a presença de líderes regionais. A transmissão de cargo é uma tradicional deferência para que o chefe do Parlamento assuma o governo do Estado por um período. Durante o período, a deputada Delegada Nadine assume como presidente em exercício do Legislativo estadual.



RESQUÍCIOS DA TRAGÉDIA

Mais de 2 mil famílias esperam por moradias

Passados quatro meses da catástrofe de setembro, dez municípios estruturam projetos para sanar o déficit habitacional. Governo federal autoriza 592 unidades por meio do Minha Casa Minha Vida

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

colaboração
Matheus Laste
Gabriel Santos

“Eu perdi tudo. Não tenho mais nenhum móvel, a casa ainda está suja, um caco. Não tem como entrar, a parede do quarto caiu e todas as roupas que tenho foram doadas”. As palavras do aposentado de Lajeado, Sérgio de Moura, são um resumo do que famílias atingidas pelas enchentes de setembro e novembro enfrentam. Morador da rua Carlos Spohr Filho, ele é conhecido como Mi-quimba. Sem moradia, precisou ficar na casa de familiares, no bairro Santo Antônio. Nesta semana, foi internado no Hospital Bruno Born devido a complicações de saúde. Encaminhou a solicitação de aluguel social ao município, mas com o quadro clínico fragilizado, encontra dificuldade em procurar algum imóvel. Conforme relatório da Universidade Federal do RS (Ufrgs), feito pela equipe técnica do Grupo de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (Gespla), pelo menos dez mil residências foram atingidas pela água, das quais duas mil com coluna de água acima dos três metros. Das que não foram levadas pela força da água, houve imóveis com danos irreversíveis, com estrutura comprometida conforme análise da Defesa Civil. Entre as quais está a residência de Rosani Tere-sinha de Borba, 54. Moradora da rua Barão Santo Ângelo por mais de 20 anos, jamais havia presenciado uma inundação tão violenta. O teto desabou, a fiação elétrica ficou destr ida, a garagem cedeu, assim como o piso. Rosani foi contemplada pelo

programa de aluguel social. Conseguiu um imóvel nas proximidades da antiga casa. “Não há como voltar. Agora   destruir o que sobrou e tentar vender o terreno.” Muitas famílias nas cidades ao longo do Rio Taquari enfrentam situações semelhantes. Mu um, Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Colinas, Estrela, Cruzeiro do Sul, Lajeado, Bom Retiro do Sul e Venâncio Aires, ainda tentam reconstruir as moradias fora de áreas inundáveis. Desta listagem, houve cidades com danos mais significativos, como é o caso da parte alta do Vale (confira o relatório ao lado). Conforme o estudo sobre impacto da enchente nos imóveis, o Gespla/UFRGS aponta que as construções atingidas representam 11,7% do número total em cinco municípios (Roca Sales, Mu um, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado e Estrela). A  gua superou em seis metros algo perto dos 13% das edificações.

Processo de reconstrução

O programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal,   a principal estratégia dos municípios para sanar o déficit habitacional. Há dois modelos em curso, pelo Faixa 1, destinado para famílias com renda mensal de até R\$ 2,6 mil, e pelo Calamidade (a fundo perdido, em que os beneficiários não precisam pagar pelo imóvel). A Caixa Econ mica Federal avaliou mais de 40 áreas em dez cidades. Até agora, houve aval positivo para 21. Apenas Encantado, Lajeado e Venâncio Aires tiveram os projetos aprovados. No total, serão 592 casas populares. Os demais municípios estão com os pedidos em análise.

ENCANTADO

1



Moradias atingidas: 2.146 (17,6% do total estimado). Foram 157 destr idas e 448 interditadas.
F m lias sem lar: ainda há 125 pessoas atendidas em cinco abrigos. E outras 135 famílias com aluguel social.

Projetos de reconstrução: Pelo governo federal, são 180 unidades habitacionais no programa Minha Casa, Minha Vida Calamidade. Destes, 80 apartamentos no Cond m nio Residencial Vertical I e II, ao lado do Posto de Saúde do Bairro Navegantes, e 100 casas no Loteamento Faterco, onde será constr ido o Loteamento Residencial União.

MU UM

2



Moradias atingidas: 1.272 (35,5% do total). Destas, quase 200 foram destr idas. Ainda há 27 interditadas.

F m lias sem lar: Os abrigos foram desinstalados. Há cerca de 150 famílias com aluguel social

Projetos de reconstrução: Pelo programa habitacional do sistema de Defesa Civil, no loteamento Cidade Alta II e pelo MCMV (Calamidade e Faixa 1), em área do Bairro Batalhão, além de outros terrenos em processo de desapropriação. Total de 209 casas cadastradas. O município ainda estima um déficit de 141 residências.

COLINAS



Moradias atingidas: 177 (23% do total estimado)

F m lias sem lar: nenhuma

LAJEADO

Moradias atingidas: 1.618 (Destas 141 com perda total, 118 condenadas e 459 com danos de grande porte).

F m lias sem lar: 272 famílias estão atendidas pelo aluguel social

Projetos de reconstrução: Pelo programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) Lajeado foi contemplado em dois projetos e irá receber recursos federais para construção de 300 residências destinadas.

Pelo Faixa 1 do MCMV, os imóveis serão em formato de loteamento, em residências (não prédios), localizados fora das cotas de inundação. São três terrenos no bairro Igreja-nha e em dois terrenos no Santo Ant nio.
Pelo Calamidade, são oito terrenos nos bairros Conventos (2 terrenos), Jardim do Cedro (1), Morro 25 (2) e Conservas (3).



3





5

ROCA SALES

Moradias atingidas: 1.436 (15,5% do total estimado). Com 330 sem condições de retorno (192 destruídas e 138 com estrutura comprometida)

Famílias sem lar: Ainda há seis famílias em um abrigo (total de 15 pessoas)

Projetos de reconstrução: Município negocia a compra de uma área com três hectares. Os terrenos serão necessários para cadastrar a construção em três linhas, pelo MCMV, habitação via Defesa Civil e pelo Fundo do Desenvolvimento Social (FDS). Total de 360 casas solicitadas ao governo federal. No momento estão sendo instaladas 20 residências provisórias por meio do Estado com o Sinduscon.

VENÂNCIO AIRES



Moradias danificadas: Total de 36. Destas, dez foram destruídas e 14 interditadas.

Famílias sem lar: Abrigos desativados. Há três famílias com aluguel social.

Projetos de reconstrução: O município criou uma central para ajudar famílias com pequenos reparos em 12 residências. Também há projeto para 30 moradias pelo MCMV Calamidade.



Projetos de reconstrução: Pelo MCMV Calamidade estão cadastradas 15 unidades (investimento de R\$ 1 milhão). Outras sete pelo programa Moradia da Defesa Civil.

BOM RETIRO DO SUL



Moradias danificadas: 20 casas condenadas

Famílias sem lar: nenhuma

Projetos de reconstrução: Pelo Minha Casa Minha Vida Calamidade foram cadastradas 24 unidades. Município aguarda parecer da Caixa. Ficarão no Loteamento Pôr do Sol, em área pública

CRUZEIRO DO SUL



Moradias atingidas: 537 (5,3% do total estimado). Destas, 48 destruídas na área urbana e 25 no perímetro rural.

Famílias sem lar: 46 recebem aluguel social e 27 estão em trâmite para o benefício. Total de 73. Não há mais abrigos.

Projetos de reconstrução: O município comprou uma área no Bairro Célia para construção de 84 moradias. Também há projeto para 37 residências no Loteamento Vila Rosa. No geral, as 121 residências serão pelo MCMV Calamidade.



7

ESTRELA

Moradias atingidas: 2.786 (14% do total estimado). Deste total, foram 124 destruídas e outras 458 condenadas

Famílias sem lar: Os abrigos foram desativados. Há 153 famílias com aluguel social

Projetos de reconstrução: O município projeta a construção de 341 residências por meio do MCMV Calamidade. Também há encaminhamentos via Defesa Civil e pelo Fundo do Desenvolvimento Social.

ARROIO DO MEIO



Moradias danificadas: 1,4 mil (388 foram condenadas)

Famílias sem lar: 24 famílias estão na escola Atalaia e na Associação de Moradores. Ambos espaços no bairro Navegantes.

Projetos de reconstrução: no bairro Novo Horizonte ocorre a construção de 28 moradias provisórias. O Estado confirmou 42 definitivas, pagas pelo Fundo de Reconstituição de Bens Lesados do Ministério Público. O município também pretende comprar terrenos para construção de 100 casas pelo MCMV Calamidade.

Realização  **IMOJEL**
Construtora e Incorporadora

GRUPCA HORA

Construção de rótulas na Benjamin Constant inicia na próxima semana

Obra compreende trecho entre a estação rodoviária e o início da duplicação da avenida no bairro Montanha

LAJEADO
Um novo olhar sobre os bairros

LAJEADO



Cruzamento em frente à rodoviária é um dos pontos que receberá rotatória

O governo de Lajeado inicia a construção de quatro rótulas na avenida Benjamin Constant, entre os bairros Florestal e Montanha, na segunda-feira, 8. As obras visam dar mais fluidez ao trânsito e promover mais segurança para conversões. A instalação das quatro rótulas compreende o trecho entre a Esta-

ção Rodoviária e o início da duplicação da avenida no bairro Montanha.

As novas rótulas serão instaladas nos seguintes pontos: na Benjamin Constant no cruzamento com a rua Waldemar Ely, em frente à rodoviária e as câmaras mortuárias do bairro Florestal. No local, existem três

sinaleiras que serão realocadas para outro ponto da cidade e o trânsito será organizado apenas pela rótula.

O segundo trecho fica no cruzamento da avenida com a rua Irmando Weissheimer e Luiz Gaspar Jung, logo após ao viaduto da ERS-130, para quem segue no sentido centro-

-bairro. Os semáforos do local também serão suprimidos.

Ainda no sentido centro-bairro, a próxima rótula está prevista para o cruzamento com a avenida João Alberto Schmitt, via que dá acesso ao prédio da Funerária Diersmann. Neste trecho, também está prevista a

duplicação de uma quadra da avenida Benjamin Constant, entre a avenida João Alberto Schmitt até a rua João Sebastião.

A última rótula fica no cruzamento da avenida com a rua Oswaldo Mathias Ely, próximo a duplicação da Benjamin Constant. As obras iniciam pelas rótulas em frente à rodoviária e no cruzamento da rua Irmando Weissheimer.

Conforme o técnico em edificações do setor de Projetos Especiais e Captação de Recursos, Alan Christian Dalosto, as rótulas foram planejadas para dar mais fluidez ao trânsito, já que é um ponto de fluxo intenso de veículos em horários de pico, e também para garantir a segurança de quem realiza conversões para as ruas cruzam a Benjamin Constant.

“Também avaliamos que janeiro seria o melhor mês para dar início às obras, já que é um período de férias escolares e também em empresas. Dessa forma, as obras geram menos impacto no trânsito”, explica Dalosto.



APROVEITE A OPORTUNIDADE NEGOCIE A ENTRADA E GARANTA O SEU LOTE!

Terrenos residenciais e comerciais prontos para construir. Excelente opção para morar ou investir. Localizado no bairro Conventos a poucos minutos do centro de Lajeado.

TERRENO RESIDENCIAL - CÓD. V37

A poucos metros da Rua José Franz e da Av Benjamin Constant. Medidas do terreno: 17,10 X 27,21m. Área do terreno: 464,29m². **Valor: R\$ 120.000,00**

TERRENO RESIDENCIAL - CÓD. V35

Próximo a Av Benjamin Constant. Medidas do terreno: 14,86 X 26,05m. Área do terreno: 384,99m². **Valor: R\$ 100.000,00**

TERRENO COMERCIAL - CÓD. V33

Lote de esquina e fundos para a Av Benjamin Constant. Medidas do terreno: 17,30 X 26,05m. Área do terreno: 450,66m². **Valor: R\$ 150.000,00**

Reserve logo o seu!



Utilize este QR Code para mais informações

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



IMOJEL
Construtora e Incorporadora